

Casa própria com dinheiro dos outros

A governadora Yeda age com tanta desfaçatez e “cara de pau” em relação às acusações que lhe fazem que, ao falar da polêmica compra de sua casa, recentemente, disse que não ia vendê-la - apesar de ser o símbolo da corrupção de seu governo - porque “o sonho de todo brasileiro é ter a casa própria e eu sou brasileira”.

Só que o sofrido e sacrificado povo brasileiro não conta com desvio de dinheiro público para realizar seu sonho de casa própria. Ele adquire seus bens trabalhando duro e honestamente. Não formando quadrilha, como fez o governo Yeda, segundo acusação do Ministério Público Federal.



Imagem de “boazinha”

O PSDB contratou marqueteiros paulistas para melhorar a péssima imagem da governadora



O PSDB contratou marqueteiros paulistas para melhorar a péssima imagem da governadora e estão passando a idéia de uma Yeda “boazinha”, equilibrada, vítima dos ataques da oposição e das entidades sociais. Vende-se o discurso de “um novo tempo”, de uma “nova etapa” e recomeço de “grandes realizações”.

O jeito de fazer isso é injetando dinheiro na publicidade governista. O que torna os veículos de Comunicação do Rio Grande do Sul defensores incondicionais do governo.

Mas toda vez que se investiga qualquer ação do governo Yeda se descobre irregularidades. No início do mês de outubro, foi divulgado um parecer do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) sobre a prestação de contas de 2008 do governo Yeda que apontou irregularidades nos gastos com publicidade. Eles atingiram a cifra de R\$ 168,358 milhões, através da suplementação das despesas com publicidade das empresas estatais em 102,66%.

Isso significa que dinheiro destinado para outras áreas foi usado para aumentar o orçamento da comunicação. Uma das modalidades mais polêmicas dos gastos das estatais em publicidade é o patrocínio a jornalistas locais através de anúncios em sites e blogs para “melhorar a imagem do governo”, como afirmam fontes ligadas a essas empresas.

JORNAL FACE A FACE

PUBLICAÇÃO DO FÓRUM DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS DO RS | EDIÇÃO NÚMERO 03 | PORTO ALEGRE | NOVEMBRO DE 2009

MAYSE



O Pufe verde limão

Mais recentemente outro símbolo negativo do governo Yeda apareceu: o pufe verde limão, que ela adquiriu para decorar o quarto de seus netos. O objeto, comprado na loja Tok & Stok, uma das mais caras da cidade foi pago com dinheiro público, assim como outros móveis da residência.

R\$ 17.343,14. Da UFRGS, de onde é aposentada, cerca de R\$ 8 mil. Ou seja, mais de R\$ 25 mil mensais. E para comprar um pufe para o quarto de seus netos, na casa que ela comprou e que causa tanta controvérsia, lançou mão de dinheiro público. Os gastos na decoração da casa da governadora ultrapassam o valor de R\$ 62 mil. Você concorda que o dinheiro público pague despesas como essas?

A governadora recebe de salário pelo cargo que ocupa

EXPEDIENTE

O Jornal Face a face é uma publicação do Fórum dos Servidores Públicos do Estado do RS. Projeto gráfico e editoração: Interlig Propaganda • Impressão: RML Gráfica Tiragem: 10.000 exemplares

Carreiras públicas ameaçadas

A luta dos servidores públicos para que o governo Yeda não prejudique ainda mais a população carente do Rio Grande do Sul começou em fevereiro deste ano. Reunidos no Fórum dos Servidores Públicos Estaduais (FSPE/RS), dez entidades sindicais passaram a denunciar as maldades cometidas pela governadora e, aos poucos, foram recebendo adesão e apoio de outros importantes setores da sociedade.

O FSPE/RS visitou cidades do interior, fez atos públicos na capital e denunciou as "maldades" do governo Yeda, culminando com um pedido de impeachment da governadora, baseado nos fortes indícios, arrolados pelo Ministério Público Federal, que a considerou ré, com mais oito acusados, em processo que virou uma batalha judicial nos tribunais de Brasília.

A luta dos servidores serviu, até agora, para barrar o total desmonte dos planos de carreira, com retirada de direitos históricos, conforme Yeda negociou com o Banco Mundial.



AUMENTO PARA OS GRANDES

O governo Yeda é assim. Só tem dado aumento salarial para os grandes. Delegados, membros do Judiciário, secretários de Estado e outros setores que ganham mais, têm sido privilegiados com aumentos expressivos. O caso mais descarado é da própria governadora. Ela se auto

concedeu um aumento de 164%, pulando de R\$ 7 mil para R\$ 17,3 mil mensais.

Enquanto isso, a maioria dos servidores públicos, como brigadianos, professores, agentes de saúde e outros profissionais que trabalham para o Estado amargam salários miseráveis.

O dia 13 de outubro passado foi um dia trágico e triste para os motoristas de táxi de Porto Alegre. Mais um taxista foi assaltado e morto na madrugada daquele dia. Os taxistas não tiveram dúvidas:

se dirigiram com seus carros, em carreata, para a rua onde mora a governadora Yeda Crusius, protestando contra a insegurança pública que domina o Rio Grande do Sul.

A Brigada Militar, prontamente, bloqueou o acesso à casa da governadora. O que levou muita gente a fazer a

INSEGURANÇA GERAL E PÚBLICA

seguinte reflexão: para proteger a população não tem brigadiano, mas para proteger a governadora, acusada de comandar uma quadrilha que lesa os cofres públicos, sim.

Este episódio é um dos muitos que demonstram que o governo Yeda tem usado a Brigada Militar e a Polícia Civil a favor de seus interesses, enquanto a população sofre com o crescimento da violência. O número de homicídios no Estado cresceu, a disseminação do crack é uma realidade e quase todo mundo foi vítima de uma situação de violência ou conhece alguém que foi.



Propaganda tem mais dinheiro do que Saúde e Agricultura

O orçamento de 2008, aprovado pelo o TCE/RS, do governo Yeda Crusius teve receitas previstas de R\$ 21,3 bilhões. Destas, 8,4% - cerca de R\$ 168 milhões - foi gasto em publicidade governista. Só para se ter uma idéia comparativa do absurdo: no mesmo período, o governo de São Paulo consumiu R\$ 96,8 bilhões - sendo que R\$ 181,6 milhões foram gastos na área de propaganda, o equivalente a 1,87%.

E no Rio Grande do Sul aconteceu um fato que é mais grave: na área da Saúde, foram gastos 3,5% do orçamento estadual; na Agricultura 2%, enquanto a propaganda governista recebeu mais de 8%!

A farsa do déficit zero

Uma das "conquistas" mais alardeadas pelo governo Yeda é a farsa do déficit zero.

Ela assegura que foi obtido um ajuste fiscal, em que o Estado zerou as contas públicas. Tudo embuste. O déficit zero, na realidade, se trata de um empréstimo obtido junto ao Banco Mundial, que liberou o dinheiro, mas impôs condições

pesadíssimas para serem executadas pelo governo estadual.

Elas se centram na diminuição da máquina pública, com a redução de serviços prestados pelo Estado às populações mais carentes e substituição destes serviços por grupos terceirizados. Isso vale para a educação, segurança, saúde e todas as áreas da administração estadual.

O verão nas escolas de lata

O verão, e suas altas temperaturas, está se aproximando e mais um suplício se anuncia para os estudantes e os trabalhadores em Educação das escolas de lata, uma novidade do governo Yeda para a educação gaúcha.

Com isso, em cinco estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, que totalizam cerca de três mil alunos, a temperatura nos contêineres que servem de escolas, estará entre quatro e cinco graus acima da temperatura ambiente.

Por exemplo, quando ela for 30 graus, dentro de sala de aula, ela será de 34 graus. Segundo especialistas em educação, uma das condições para ela ser bem sucedida é ter condições mínimas para o aprendizado.

Como os filhos, netos e parentes dos governantes estaduais e seus apoiadores estudam em escolas privadas e muito bem aparelhadas, eles estão se lixando para o sofrimento de quem estuda nas escolas de lata e nos estabelecimentos sucateados da rede pública estadual.

A FARSA

na Assembleia Legislativa

Legislativa



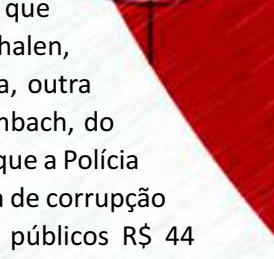
Alberto Oliveira
PMDB



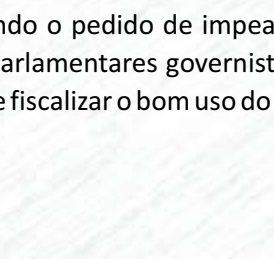
Sandro Boka
PMDB



Aloisio
Classmann
PTB



Abílio dos Santos
PTB



Iradir Pietroski
PTB

Como era de se esperar os partidos que dão sustentação política ao governo Yeda na Assembleia Legislativa (AL) aprovaram o arquivamento do pedido de impeachment da governadora, feito pelo FSPE/RS. A tramitação do processo na Assembleia foi uma farsa.

Os deputados que apoiam o governo Yeda elegeram para a presidência da comissão que conduziu o processo, o deputado Pedro Westphalen, do PP, líder do governo na AL. Para a relatoria, outra aliada da governadora, a deputada Zilá Breitenbach, do mesmo partido de Yeda e citada nas gravações que a Polícia Federal fez durante a Operação Rodin, esquema de corrupção no Detran gaúcho, que fez sumir dos cofres públicos R\$ 44 milhões.

Zilá fez um relatório inocentando Yeda totalmente das 26 acusações arroladas no pedido de impeachment, enquanto Westphalen deu guarida a todas as irregularidades constitucionais patrocinadas pela relatora.

A votação em plenário, com 30 votos arquivando o pedido de impeachment e 17 contrários ao arquivamento, mostrou que os parlamentares governistas preferem ficar contra o povo do que cumprir suas obrigações de fiscalizar o bom uso do dinheiro público.



Alceu Moreira
PMDB



Gilberto Capoani
PMDB



Luís Augusto Lara
PTB



Marco Peixoto
PP



Frederico
Antunes
PP



João Fischer
PP



Pedro
Westphalen
PP



Silvana Covatti
PP



Álvaro Boessio
PMDB



Adolfo Britto
PP



Francisco
Appio
PP



Jerônimo
Göergen
PP



Adilson Troca
PSDB



Coffy Rodrigues
PSDB



Nelson Marchezan Jr.
PSDB



Paulo Brum
PSDB



Pedro Pereira
PSDB

Zilá Breitenbach
PSDB

Luciano
Azevedo
PPS

Jorge Gobbi
PSDB

Mauro Sparta
PSDB

Giovani Cherini
PDT

Kalil Sehbe
PDT

Carlos Gomes
PRB

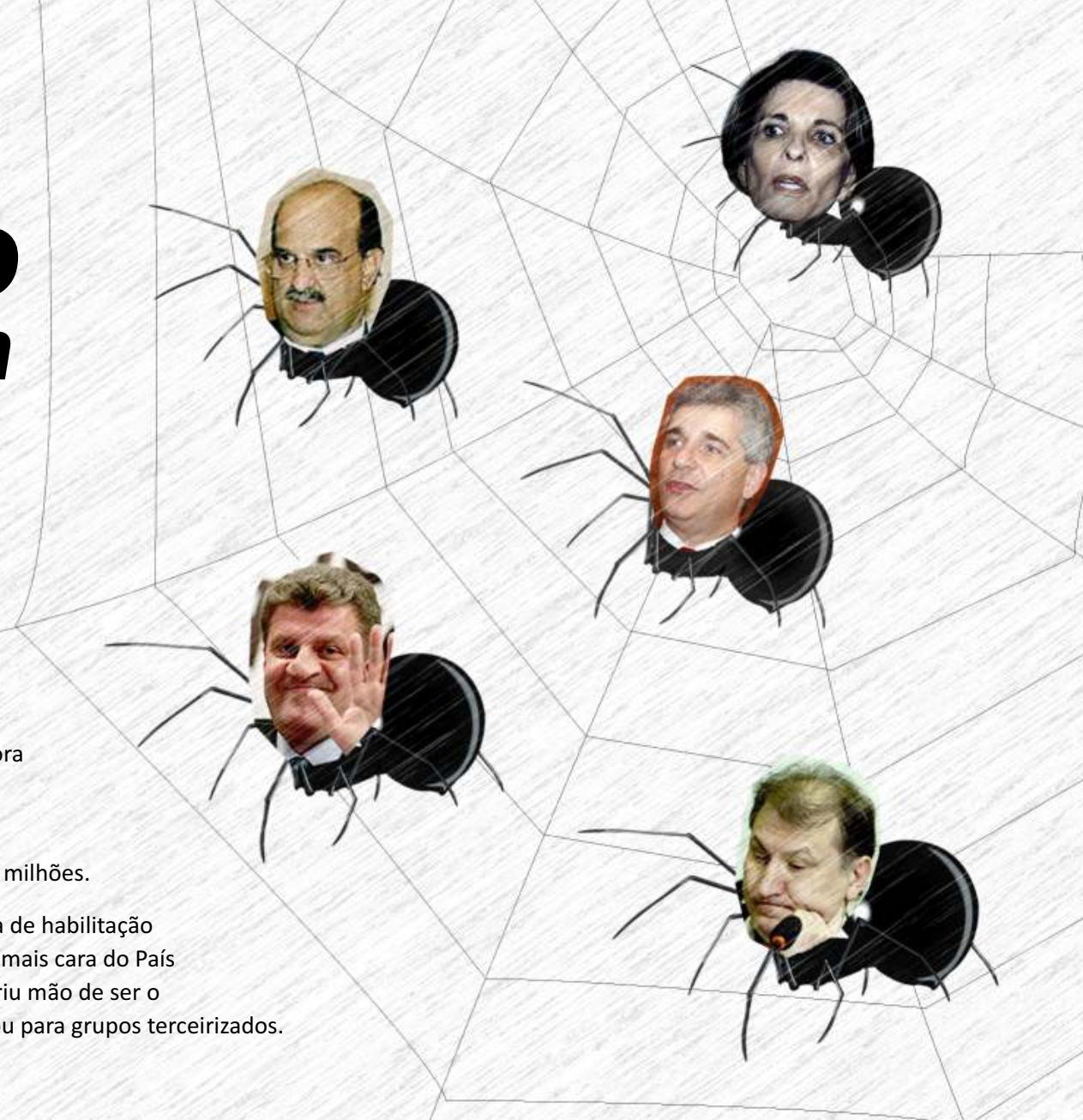


Rombo no Detran

As fraudes no Detran gaúcho, segundo o Ministério Público Federal, começaram no governo Rigotto (do PMDB) e se estenderam ao governo Yeda, sendo que no caso da governadora há fortes indícios da sua participação no esquema, além de colaboradores diretos, como seu ex-marido Carlos Crusius e sua assessora Walna Vilarins Meneses.

Foram desviados, conforme as investigações da Polícia Federal, R\$ 44 milhões.

Nunca é demais lembrar que a carteira de habilitação de motorista no Rio Grande do Sul é a mais cara do país e isso ocorreu depois que o Estado abriu mão de ser o responsável pelo serviços e os entregou para grupos terceirizados.



Operação Solidária

Outra esquema de corrupção, desbaratado pela Polícia Federal, resultou na Operação Solidária e tem como base a Prefeitura de Canoas, cujo cargo era exercido por Marcos Ronchetti, do PSDB, como Yeda.

O esquema de desvio de dinheiro público atingia também licitações de obras a cargo do Estado, em valores que chegaram aos R\$ 300 milhões.

O dinheiro desviado em Canoas foi de merenda escolar e tem como personagem principal Chico Fraga, secretário do governo Ronchetti, que em conversas gravadas pela Polícia federal, fez ameaças a integrantes da administração Yeda.

COM O FIM DO IMPEACHMENT, O GOVERNO VAI PODER RESPIRAR ALIVIADO!

POR APARELHOS, MAS ALIVIADO...



Dívida escandalosa com a Atento

Um dos episódios mais escandalosos envolvendo o governo Yeda é o da dívida com a empresa Atento. Esta pretensa dívida, que segundo a os donos da empresa que guardava os carros recolhidos pelo Detran, é de R\$ 16 milhões, foi admitida pela governadora.

Dois dos presidentes do Detran, que discordaram do valor desta dívida, acabaram demitidos pela governadora. O Ministério Público Estadual teve que entrar na discussão para evitar que o pagamento desta quantia fosse realizado.

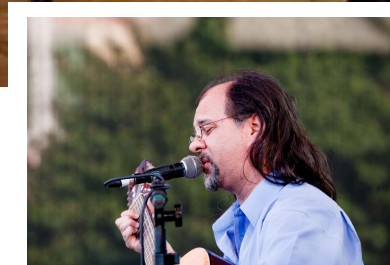
Artistas são solidários ao movimento “Fora Yeda”

Um dos setores mais ativos no enfrentamento ao governo Yeda é o Comitê Fora Yeda, com atuação em Porto Alegre e no interior do estado, formado por centrais sindicais, partidos políticos, entidades estudantis, representantes dos movimentos sociais e outros grupos.

Foi o Comitê Fora Yeda o responsável por um dos atos mais significativos na luta contra a governadora: a realização do ato show, no Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre, no dia 4 de outubro. No evento, um

grupo de artistas gaúchos se apresentou sem receber cachê, solidários com a causa empreendida pelo Comitê.

Na primeira parte do show, subiram ao palco a Família Sarará, Mariposas, Pedro Munhoz, Lollypops e Leonardo. Ao entardecer, foi a vez de Nelson Coelho de Castro, Nei Lisboa, Nancy Araújo, Eduardo Solari, Bandinha Di Dá Dó, Sombrero Luminoso e Sargento Malagueta, os quais, juntamente com o expressivo público prestaram homenagem à Mercedes Sosa, íco-



ne da música argentina, sempre preocupada com as questões sociais, falecida no dia do evento.

Julgamento Popular

Em todas as pesquisas de opinião realizadas em 2009, Yeda é vista como culpada e merecedora de punição. Enquanto em levantamento como o do Ibope ela recebe a desaprovação de 60% da população gaúcha, no “Julgamento Popular”, promovido pelo Comitê Fora Yeda, sua condenação chega a marca de 94%. Foram ouvidas nesta consulta pública cerca de 100 mil pessoas, de todos os segmentos sociais, com título eleitoral no Rio Grande do Sul.

